

**Varição diária dos agrupamentos monoespecíficos do iratauá-grande
Gymnomystax mexicanus (Linnaeus, 1766) no Lago Janauacá, Careiro
Castanho, AM**

Ivo Rohling Ghizoni-Jr.

Coordenação de Pesquisas em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas do Amazônia – INPA,
Caixa Postal- 478, CEP: 69011-970, Manaus – AM
Endereço atual: Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 376/303, Pantanal - 88040-001, Florianópolis,
Santa Catarina, Brasil. E-mail: ivoghizoni@yahoo.com.br

Resumo

Foi realizado um acompanhamento dos bandos de *G. mexicanus*, no Lago Janauacá, Careiro Castanho, AM, no período de 8 a 12 de junho de 2001. Depois de passarem a noite em grandes dormitórios no Lago Janauacá, cada grupo encontrado era contado para saber como estavam aglomerados ao longo do dia. Houve uma grande variação de indivíduos por bando, mas a grande maioria era formado por 1 a 5 indivíduos, totalizando 87% dos bandos observados. Isso se deve provavelmente ao recurso alimentar em sua grande maioria, estar esparsos pelo ambiente.

Introdução

Agrupamentos mono específicos de aves podem ocorrer para deslocamentos, migrações, otimização de forrageio e proteção contra predadores (Elgar 1987; Lombardi e Charbuki 2002). Tais aglomerações podem ocorrer durante parte do dia, sazonalmente ou durante todo o ano, dependendo da função ecológica do bando (Sick 1997).

O iratauá-grande *Gymnomystax mexicanus* tem ampla distribuição ao longo da bacia amazônica, nas Guianas, Peru, Equador e Venezuela (Hilty e Brown 1986; Ridgely e Tudor 1989). No Brasil ocorre nas margens e ilhas dos principais rios amazônicos (Ridgely e Tudor 1989). Normalmente ocorre aos pares ou grupos esparsos, forrageando sobre gramíneas no solo ou sobre arbustos ou arvoretas (Ridgely e Tudor 1989). No Lago Janauacá é migrante durante a época alagada, (janeiro a julho), voltando para a calha principal do Rio Solimões na época seca

(Junk 1997) seguindo o pulso de inundação onde se alimenta de frutos e sementes nas margens dos rios (Sick 1997).

No Lago Janauacá, na época das cheias, *G. mexicanus* agrupam-se em imensos dormitórios para passarem a noite. Além desses, o japiim (*Cacicus cela*), o chopim, (*Molothrus bonariensis*), o cardeal-da-amazônia (*Paroaria gularis*) e o canário-da-amazônia (*Sicalis columbiana*) também foram observados em grandes aglomerações em volta do lago criando imensos dormitórios. Segundo Ridgely e Tudor (1994) *G. mexicanus* normalmente não se agrupa com outras espécies. Apesar dos dormitórios observados no Lago Janauacá serem próximos ao de outras espécies não foi verificado nenhuma associação ou agrupamento poli específico. Tais agrupamentos provavelmente devem ser importantes para estas espécies, pois garantem maior segurança contra predadores ou é inerente às espécies.

Devido à facilidade de encontro e observação de *G. mexicanus* no Lago Janauacá, objetivou-se quantificar o número de bandos e de indivíduos por bandos distribuídos pelas horas do dia e a existência de variações no número de indivíduos destas aglomerações.

Materiais e Métodos

Para quantificar os agrupamentos de *G. mexicanus* ao longo do dia, percorreu-se com um bote de alumínio motorizado a velocidade média de 5 km/h os ambientes de várzea no Lago Janauacá do dia 8 a 12 de junho de 2001, entre as 06 e 17 horas. Não foram estabelecidas rotas específicas a serem percorridas. Com o auxílio de um binóculo, foi anotado o número de indivíduos por bando e o horário de cada registro. Foram considerados bandos, agrupamentos de indivíduos ou qualquer indivíduo registrado durante o período das amostragens.

Área de estudo

O Lago Janauacá está situado a cerca de 60 km a sudoeste de Manaus na margem direita do Rio Solimões (3° 38' S e 60° 28' W) (Figura 1). Este rio é de água branca, rico em matéria orgânica em suspensão (Junk 1997). O Lago

Janauacá sofre influência direta do mesmo, apresentando diversas ligações durante a época de chuvas (janeiro a julho). Na época de estiagem que vai de agosto a dezembro apenas um canal faz a ligação entre o Lago Janauacá e o Rio Solimões. A vegetação predominante no lago é de floresta de várzea existindo também extensos bancos de gramíneas macrófitas (Junk 1997).

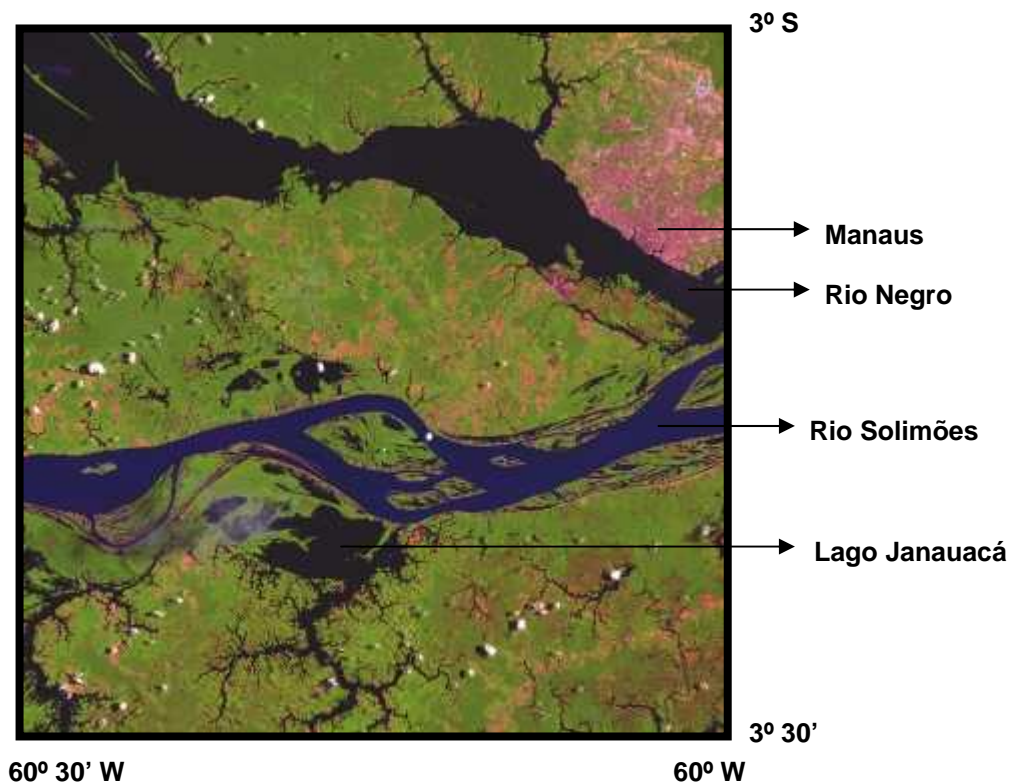


Figura 1. Foto de satélite da região do Lago Janauacá, Careiro Castanho, AM.
Fonte: Adaptado de: Brasil Visto do Espaço, Embrapa, 2005.

Resultados

Durante os cinco dias de observação foram registrados 359 indivíduos num total de 83 bandos, gerando uma média de 4,3 indivíduos por bando. Verificou-se uma concentração no número de registros de bandos nas primeiras e nas últimas faixas de horário. Houve uma oscilação em torno desta média, com dois picos, um às 11 horas e outro entre 15 e 16 horas (Figura 2).

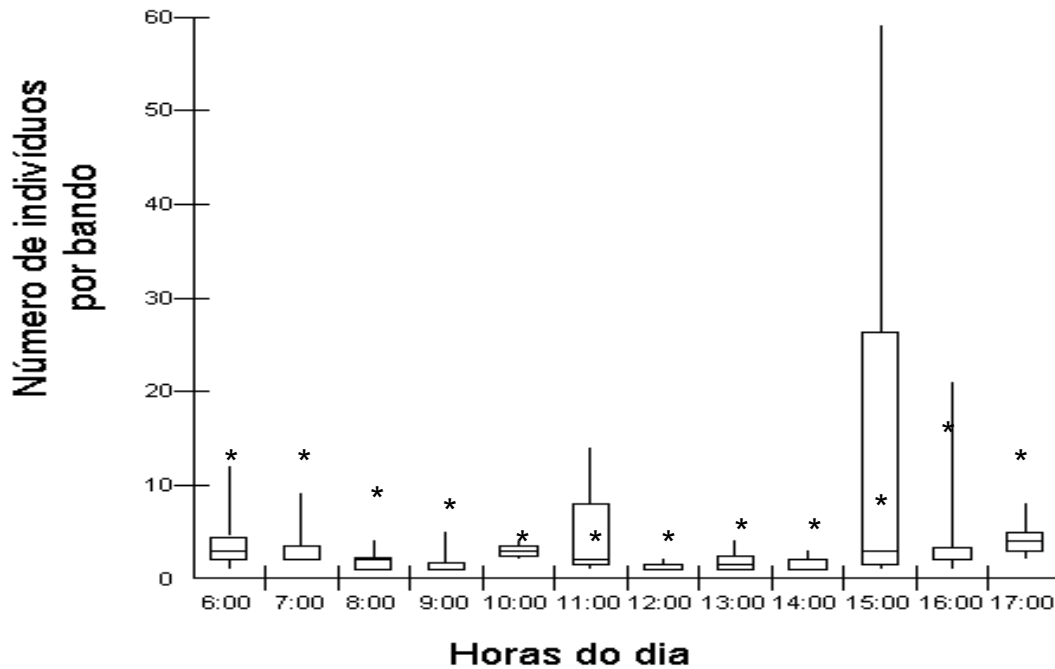


Figura 2: Gráfico mostrando box-plot do número de indivíduos por bando em cada hora do dia. (*) Número de bandos observados durante as horas do dia.

A maioria dos bandos foi constituído por cinco indivíduos, correspondendo a 87% do total. Bandos acima de cinco indivíduos corresponderam a 13% do total dos registos. O maior bando observado possuía 60 indivíduos (Figura 3). O número de um ou dois indivíduos por bando foi o mais freqüente (58%), verificando-se uma diminuição gradativa do número de bandos à medida que o número de indivíduos no bando aumentou.

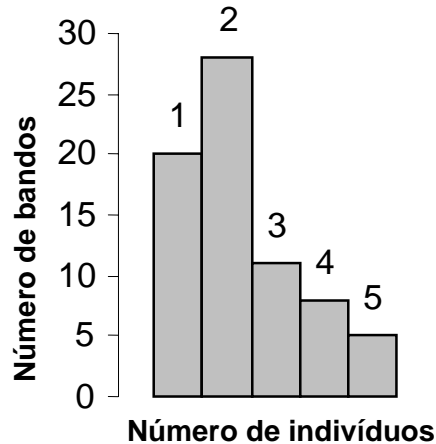


Figura 3: Categorias por número de indivíduos por bando.

Discussão e conclusões

A grande maioria dos bandos de *G. mexicanus* avistados dispersos no lago Janauacá era constituída por poucos indivíduos. Dois bandos observados no meio da tarde (15 horas) apresentaram números discrepantes de indivíduos (N= 60 e 34), pois estavam forrageando em bancos de macrófitas, a gramínea (*Echinochloa polystachya*). Não é possível determinar se os bandos se deslocavam ou apenas se aglomeram devido à fartura de alimento naquele local. Nesse último caso, o recurso não era limitante e tais aglomerações mono específicas são comuns para espécies de aves de áreas abertas provavelmente devido à proteção contra predadores (Lombardi e Charbuki 2002).

Houve uma diminuição do número de indivíduos por bandos até às 12 horas e aumento após, provavelmente devido à dispersão a procura de alimento já que a maioria dos recursos estavam esparsos no ambiente. Essa procura pode ser feita por um indivíduo ou por pequenos bandos (2 a 4 indivíduos). Recursos alimentares estão amplamente distribuídos pelo lago. O iratauá-grande *G. mexicanus* alimentam-se de frutos e sementes de árvores e arbustos que estão dispersos ao longo dos lagos e rios (Ridgely e Tudor 1989). Os maiores agrupamentos das aves são encontrados no início do dia, talvez por estarem começando a se espalhar, e ao final do dia, quando voltam a se agrupar nos

dormitórios. Apesar de *G. mexicanus* ser granívoro/frugívoro, em uma ocasião foi observado alimentando-se de cupins em revoada no final de tarde.

A maioria dos agrupamentos foram de 1 e 2 indivíduos (58%) talvez pelo período reprodutivo, quando há a formação de casais (Hilty e Brown, 1986). No entanto não foram verificados ninhos próximos ao dormitório. Na desembocadura do Rio Tapajós próximo a Santarém no Pará, *G. mexicanus* foram observados em várias ocasiões apenas em pequenos bandos de 2 a 4 indivíduos. Em várias ocasiões esses pequenos bandos passavam a noite em meio a uma copa de árvore bem fechada á beira do Rio Tapajós, o qual não apresenta bancos de macrófitas. Isso pode ser um limitante quanto a grandes aglomerações diferentemente do observado no Lago Janauacá, em pelo menos duas oportunidades.

Agradecimentos

Ao INPA/CPEC, pela logística que possibilitou o trabalho. Ao Dr. Mario Cohn-Haft pelas sugestões durante o trabalho. Aos colegas do BADPI e Ecologia especialmente a Ingrid, Obed, Patrícia, Dalci e Janzen pela ajuda em campo.

Referências

- ELGAR, M. A. 1987. Food intake rate and resource availability: flocking decisions in House Sparrows. **Anim. Behav.**, Cambridge, **35**:1168-1176.
- HILTY, L. S. & BROWN, L. W. 1986. **A guide to the Birds of Colombia**. New Jersey, Princeton University Press. U.S.A.
- JUNK, W. J. 1997. **The Central Amazon Floodplain**. Berlin, Germany. Springer Verlag Berlin Heidelberg.
- LOMBARDI, C. M. & CHARBUKI, M. 2002. Effects of bird density on the decision to join a groups in the *Sicalis flaveola pelzeni* (Passeriformes, Emberizidae). **Iheringia**, Sér. Zool., Porto Alegre (**92**): 105-109.
- MIRANDA, E. E.; COUTINHO, A. C. (Coord.). **Brasil Visto do Espaço**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2004. Disponível em: <<http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 12 set. 2005.

RIDGELY, R. S. & TUDOR, G. 1989. **The Birds of South American**, Vol. I. The Oscines Passerines. Oxford University Press. Oxford, U. K.

SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, RJ. 912 pp.



Iratauí-grande *Gymnomystax mexicanus*



Bando de iratauá-grande *Gymnomystax mexicanus*.



Bando de iratauá-grande *Gymnomystax mexicanus* forrageando.



Cardeal-da-amazônia *Paroaria gularis*.